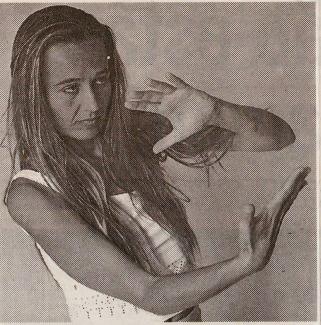
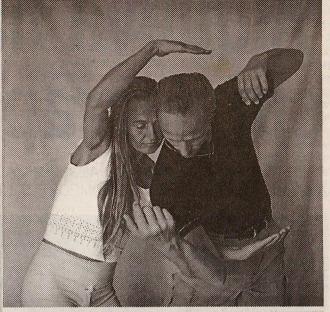


A grande libertação

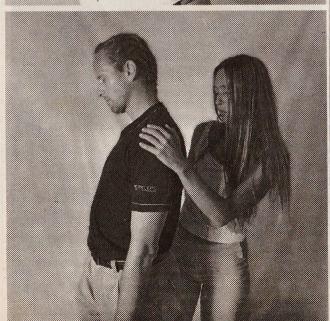
astava-lhe dar um passo para passar para o outro lado de uma barreira de almofadas. Ria-se, porque achava que conseguia, mas Sandra, chamemos-lhe assim, corria e parava junto às almofadas. Foi através daquele movimento que Sandra se apercebeu da sua limitação. As almofadas dividiam o espaço em dois - Torres Novas e Lisboa, por exemplo. Ela tinha por resolver a dualidade entre as vidas que levava numa cidade e noutra.

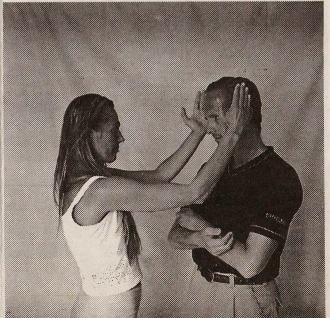
"É o impacto da incapacidade. Perceber o porquê, ir ao passado como forma de benefício para o futuro. "É tudo uma questão de poder interior. Vem tudo de dentro. Ao conseguir atirar as almofadas para o chão, aprendi a direcionar a raiva. As emoções, os passos a dar, estão dentro de nós." Sandra considera que é preciso





FOTOGRAFIAS DE ALBERTO PICCO







Movimento analisado

o conversar enquanto se está a dançar numa discoteca ou a beber um copo obtém-se um conhecimento do outro diferente do que conversando sentado face-a-face. Mas Sampaio Ferreira, psiquiatra, ex-director do hospital psiquiátrico Júlio de Matos, considera que, em termos de terapia, cada caso é um caso.

"As palavras não nos enganam. Há pessoas a quem a palavra basta, a outras não. Não é uma questão generalizada a todos os casos", explica Sampaio Ferreira. Daí o benefício da complementaridade entre o seu trabalho e o de Dania Neumann. que conheceu nuns encontros de saúde mental no Júlio de Matos. "Um exemplo em que a psicoterapia pode não funcionar: um fóbico que tenha a atenção concentrada, com muitas resistências. A Dania tem mais